

União da Vitória

CINE LUZ



Em 1947, o prefeito José Cleto sancionou uma lei que isentava de impostos por cinco anos quem se propusesse a construir um prédio para cinema e teatro na cidade. Três anos mais tarde, a Empresa Cine Diversões Ltda apresentou proposta para a exploração do setor e adquiriu um terreno para a construção do edifício na rua Dr. Carlos Cavalcanti. A obra é entregue à empresa de José Isfer e de Gino Strobino. A firma “Marcenaria e Carpintaria” dos irmãos Bazzo e Cia executou os forros e a elaboração das poltronas coube à Ferdinando Klaus Moeke. Depois de quatro anos o edifício é concluído. No dia 06 de outubro de 1951 dá-se a inauguração, com seus 1600 lugares totalmente tomados pelo público.

Em 1989, após 38 anos de funcionamento, o Cine Luz encerrou suas portas para a atividade cinematográfica e foi adaptado para palestras e convenções. Recentemente, porém, foi restabelecida sua função original.

O frontispício tem composição simétrica com o eixo central valorizado pelo alteamento da platibanda, o recuo de trecho do plano da fachada e um coroamento com desenhos geométricos escalonados. Três grupos de janelas estreitas e alongadas estão dispostos ao longo da frontaria e acentuam as linhas verticais. O acesso principal é protegido por marquise de concreto armado levemente em curva, com delicado acabamento em vidro no alto. A composição do frontispício revela a influência do Art Deco no desenho acentuadamente geométrico dos ressaltos que emolduram os vãos e arrematam a platibanda. ✿



LOCALIZAÇÃO: RUA DR. CARLOS CAVALCANTI, 120, 124 E 130.

DATA DE CONSTRUÇÃO: 1951

PROPRIETÁRIO: PREFEITURA MUNICIPAL

TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO Nº 003/01. INSCRIÇÃO Nº 141. LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO. DATA: 17/12/2003.





ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR SERAPIÃO

Construída em 1917, essa escola constitui um marco histórico local pela sua contribuição na formação básica de muitas gerações de união-vitorienses.

Com 352m² de área construída, ocupa a esquina de um terreno de 1180m², no centro da cidade. Possui pavimento único, soerguido do nível da rua por porão baixo. Construída no alinhamento predial, tem sua entrada na esquina destacada por uma porta envidraçada. Todos os vãos externos possuem bandeiras de vidro e são complementados por sobrevergas de arco abatido.

A cobertura, em quatro águas de telhas francesas, é parcialmente oculta por platibanda vazada. Ornamentos de massa com formas geométricas destacam-se no friso sob a cornija que ampara a platibanda. ✿



LOCALIZAÇÃO: ESQUINA DA RUA CASTRO ALVES COM A PRAÇA CORONEL AMAZONAS.

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1917.

PROPRIETÁRIO: ESTADO DO PARANÁ.

TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO Nº 03/88, INSCRIÇÃO Nº 92.

DATA: 18/11/1988.

BIBLIOGRAFIA: ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ.





ESTAÇÃO UNIÃO

A estação de União da Vitória foi inaugurada em 1905 para atender à ferrovia construída sob a direção do engenheiro paranaense João Teixeira Soares, também responsável pela estrada de ferro Paranaguá – Curitiba, concluída em 1889. O ramal de União da Vitória pertencia à linha que interligava as províncias do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, chegando ao Paraguai e Argentina, e se constituiu em um importante fator para a expansão da comercialização de produtos, tais como a erva-mate (*Iléx Paraguaiensis*) e a madeira, originária do pinheiro (*Araucária Brasiliensis*).

A estação situava-se à margem direita do Rio Iguaçu, e a população cruzava o rio por meio de balsa, pois não havia a ponte para a travessia entre União da Vitória, no Paraná e Porto União, em Santa Catarina. Em 1906, uma ponte provisória é construída para facilitar a travessia do rio Iguaçu. Dez anos depois, com um acordo entre Paraná e Santa Catarina, os limites entre os estados passariam pela cidade de União da Vitória, fazendo com que a cidade ficasse dividida pela estrada de ferro São Paulo – Rio Grande.

Somente na década de 1940, os governos federal e estadual entenderam a existência de duas estações tão próximas, passando a considerá-las como um importante entroncamento ferroviário. Em 15 de agosto de 1942, foi concluída uma nova estação de passageiros, em substituição às duas existentes, porém constituída por dois corpos simétricos unidos por uma área abobadada. O novo edifício foi chamado de “União”, em referência às duas cidades, e abrigava diversas atividades. O trecho voltado para Porto União, compendia a Agência Postal Telegráfica, o restaurante e os escritórios do 3º Distrito de Obras e Cadastro. No lado de União da Vitória havia: serviços de transmissão de rede (telégrafo morse, telefone seletivo e rádio, PSF4); a Agência da Estação; o Departamento de Pessoal; e o Setor Comercial da Rede. Em ambos os lados, encontram-se conjugados quatro armazéns para carga e descarga das mercadorias.

Foram também construídas três casas destinadas para moradia dos engenheiros da Via, na rua Visconde de Nácar, e a Vila Ferroviária, composta por sete grupos de casas quádruplas, na atual Mal. Deodoro. Ao longo da linha, paralela à atual Avenida Getúlio Vargas, outras obras foram dispostas: a balança de vagões; as oficinas da 5ª Residência e Depósito; o Escritório da Locomoção; o Depósito das Máquinas (hoje depósitos de Grãos); e Cabide Telefônica (onde ficava o guarda-chaves).

Como de hábito, a composição da arquitetura da estação segue as regras da simetria. O centro é destacado pelo alçamento volumétrico trabalhado com massas que acentuam a verticalidade. A entrada principal, protegida por uma marquise de grande balanço, apoiada em mísulas de concreto armado, é guarnecida por largos portões.

É evidente a influência do estilo Art Deco no tratamento plástico dos ressaltos aplicados à fachada principal. ✿



LOCALIZAÇÃO: ESQUINA DA PRAÇA CORONEL AMAZONAS COM A RUA CASTRO ALVES.
DATA DA CONSTRUÇÃO: 1905
PROPRIETÁRIO: ESTADO DO PARANÁ.
TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO Nº 002/97, INSCRIÇÃO Nº132.
DATA: 10/10/2000
BIBLIOGRAFIA: ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ.

